



DE ESTUDANTE A PROFESSOR: O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PARINTINS-AM

Patrícia dos Santos Trindade¹
Vicente Paulo Tavares Coelho²

Resumo: A pesquisa buscou analisar a influência do PIBID na formação de professores de Educação Física que participaram da primeira edição do programa no ICSEZ/UFAM. A metodologia qualitativa com estudo de campo teve como instrumento a aplicação de entrevistas semiestruturadas. Participaram da pesquisa seis professores de Educação Física que integraram a equipe de bolsistas da primeira edição do programa (2012-2014). Os dados destacam que implementação do PIBID não apenas enriqueceu a formação acadêmica, como também estimulou a motivação e o engajamento dos estudantes que participaram da primeira edição do programa no ICSEZ/UFAM. No entanto, apesar de seu valor indiscutível, essa iniciativa enfrentou desafios significativos, como a necessidade de adequação à realidade local e a constante busca por recursos que sustentassem sua qualidade e continuidade.

Palavras-chave: PIBID; Educação Física; Formação Docente;

Abstract: The research sought to analyze the influence of PIBID in the training of physical education teachers who participated in the first edition of the program at ICSEZ/UFAM. The qualitative methodology with field study had as instrument the application of semi-structured interviews. Six Physical Education teachers who were part of the team of scholarship holders of the first edition of the program (2012-2014) participated in the research. The

1 Doutora em Educação, Coordenadora de área do PIBID Educação física, Instituto de Ciências sociais, Educação e Zootecnia, pstrindade@ufam.edu.br

2 Graduando em licenciatura em Educação Física, Bolsista do programa Residência Pedagógica, ex-participante bolsista do PIBID, UFAM, Campus Parintins, tavaresvicentecoelho@gmail.com



data highlight that the implementation of PIBID not only enriched academic training, but also stimulated the motivation and engagement of students who participated in the first edition of the program at ICSEZ/ UFAM. However, despite its indisputable value, this initiative faced significant challenges, such as the need to adapt to the local reality and the constant search for resources that supported its quality and continuity.

Keywords: PIBID; Physical education; Teacher training;



1 INTRODUÇÃO

nas últimas décadas, observamos uma preocupação crescente com a formação de professores em nosso país, comprovada pela criação de programas de incentivo aos futuros docentes. Com o surgimento desses programas que visam melhorar a formação dos professores e, por conseguinte, a educação básica do país, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em 2006 nas Instituições Federais e em 2009 nas Instituições Estaduais, através do decreto nº 6755 de 29 de janeiro de 2009 (Brasil, 2009). O principal objetivo é incentivar e qualificar a formação dos estudantes que optaram pelos cursos de licenciatura.

O PIBID visa aprimorar a formação dos professores desde o início da graduação, disponibilizando bolsas para os estudantes de licenciatura a partir do primeiro ano do curso, para aproximá-los do ambiente escolar, do contato com as crianças e com diversas situações do contexto educativo (Brasil, 2009).

Na contramão dos estágios, o programa busca novos conteúdos e metodologias de ensino que contemplem a necessidade de cada escola, refletindo sobre o ser professor nos dias atuais. Ambos são muito importantes na formação inicial dos professores, como oportunidade de vivenciar a realidade do ensino na prática, considerando-se a realidade social de seu campo de trabalho.

Em 2012, surgiu a primeira edição do Subprojeto Educação Física do Programa no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), visando melhorar a qualidade da formação dos licenciandos e do ensino básico da região. Bolsistas, supervisores e coordenadores se depararam com um ambiente desafiador, proporcionando aos bolsistas dos cursos de Educação Física, Artes Visuais e Pedagogia compartilharem experiências ímpares em relação ao processo de formar estando em processo de formação.

Nóvoa nos fala sobre a importância dessas experiências na formação do futuro docente, ao enfatizar que “a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores, [...] mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência” (Nóvoa, 2003, p.5). Deste modo, considera-se que a prática pedagógica leva à construção do conhecimento necessário para o desenvolvimento profissional do futuro docente e a qualidade do ensino de Educação Física neste município.



Partindo dessa realidade, este estudo se justifica pela necessidade de analisar a relevância do PIBID no aprimoramento dos participantes do sub-projeto Educação Física, pois traz elementos para futuras pesquisas sobre práticas que os estimulem a pensar, planejar e avaliar sua prática pedagógica.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, iniciou a coleta de dados com um mapeamento dos egressos que fizeram parte da primeira edição do programa (2012/2014) e que, no momento, desempenham a função de professores de Educação Física nas redes estadual e municipal. Após essa etapa, estabeleceu-se contato com eles através do WhatsApp, onde foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa e a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Com o consentimento obtido, as entrevistas foram então realizadas.

Utilizou-se como instrumento a entrevista semiestruturada, previamente validada por dois docentes doutores do curso de Educação Física do ICSEZ. As entrevistas foram realizadas individualmente, em uma sala reservada para tal fim, com horários previamente agendados. As entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas a partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2006).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

De maneira geral o depoimento dos professores destacou o impacto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em sua formação profissional ao oferecer a oportunidade de integrar a teoria aprendida no curso de Educação Física do ICSEZ/UFAM com a prática pedagógica na escola, preenchendo uma lacuna essencial na formação docente: participar da primeira edição do PIBID proporcionou aos informantes a descoberta da docência na prática, como afirmou (P1): “o PIBID foi o ponta pé inicial para termos contato com a escola e com os alunos, pois não tínhamos a vivência na prática”; “O PIBID teve um papel fundamental na minha trajetória educacional. Foi através do programa que percebi ter uma vocação mais forte para a docência do que para qualquer outra profissão”, ratificou (P2).



A entrevista com os professores destacou a importância do processo de ensinar e aprender, enfatizando como essas experiências os moldou enquanto educadores. As experiências narradas durante a participação no PIBID salientam a importância de programas de iniciação à docência, enfatizando sua contribuição para a integração entre a teoria aprendida na universidade e a prática pedagógica.

Dentro desse panorama, o papel das universidades públicas na formação de professores é de vital importância. Santos et al. (2006) destacam a relevância destas instituições no preparo de profissionais para a educação básica. Embora a perspectiva do autor reconheça a importância das universidades públicas na formação de educadores, a discussão pode ser aprofundada ao considerar os desafios que essas instituições vêm enfrentando desde a criação do programa. Primeiramente, a qualidade e acessibilidade da formação na Universidade Federal do Amazonas, como em outras universidades, vem há tempos sendo impactadas por restrições orçamentárias e políticas educacionais voláteis.

Embora o PIBID represente uma iniciativa louvável no apoio à formação de futuros professores, a alocação de apenas 24 bolsas com duração de 18 meses revela uma lacuna significativa entre as necessidades formativas dos acadêmicos e os recursos disponibilizados. A formação de novos educadores deve, portanto, ser vista como um processo contínuo.

Além disso, essa limitação implica uma reflexão sobre o financiamento e as prioridades nas políticas educacionais, sugerindo a necessidade de um compromisso mais robusto com a formação de professores. Expandir o tempo de atuação e o número de bolsas do PIBID não apenas ampliaria as oportunidades para os acadêmicos, mas também enriqueceria o processo educativo nas escolas parceiras, beneficiando os alunos da educação básica. Portanto, surge a necessidade de reavaliar a estrutura de financiamento do PIBID, visando uma maior inclusão e um impacto mais significativo na qualidade da formação docente como um todo.

SOBRE OS TRABALHOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA PARCEIRA

Em meio à evolução constante das políticas de formação docente no Brasil, no ano de 2012 o PIBID Educação Física emergiu como um marco significativo no ICSEZ/UFAM, trazendo à tona uma abordagem inovadora para a inserção dos futuros educadores na educação básica do município de Parintins. Dentre as diversas atividades propostas pelo programa, as oficinas



se destacaram por sua capacidade de fundir teoria e prática, criando um ambiente fértil para o aprendizado. Ao conversar com os professores que participaram da primeira edição do PIBID no ICSEZ/UFAM, suas respostas revelaram a profundidade e o impacto dessas experiências.

Os docentes, ex pibidianos, recordaram as oficinas como momentos de transformação, apontando que o foco nos projetos práticos dentro das escolas, proporcionou momentos oportunos para que aplicassem os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade. De fato, foi uma ponte entre o saber e o fazer.

Através dos encontros pedagógicos, tiveram a oportunidade de experimentar a dinâmica da sala de aula, enfrentar desafios reais e refletir sobre suas práticas, pois cada oficina era um laboratório vivo, como podemos observar na fala do (P3):

“Desenvolvemos duas oficinas: capoeira e ginástica circense. Realizávamos essas atividades com os educativos básicos como da capoeira e até mesmo movimentos básicos da ginástica na oficina de circo, todos os materiais utilizados para oficinas e jogos pedagógicos eram confeccionados pelos participantes do programa.”

Em retrospectiva, os informantes consideraram sua participação no PIBID como um divisor de águas em suas carreiras. As oficinas, em particular, são vistas como momentos de aprendizado, experimentação e crescimento. Essas vozes coletivas dos professores atestam o valor inestimável das oficinas como espaços de aprendizagem ativa, onde a teoria e prática não apenas se entrelaçam, mas também evoluem juntas. As experiências compartilhadas fornecem subsídios valiosos para o futuro da formação de professores, reiterando a necessidade de programas que priorizem a interação dinâmica entre conhecimento acadêmico e prática pedagógica que se apresentou da seguinte forma: “o desenvolvimento do PIBID seguiu um método organizado, com encontros semanais, onde planejávamos as atividades, oficinas e a criação de materiais junto às coordenadoras e supervisoras”, declarou (P4).

Na opinião dos professores as oficinas oferecidas pelo PIBID asseguraram um aprendizado mais abrangente e alinhado com os conteúdos da Educação Física, uma vez que a escola que não possuía professor com formação na área.



SOBRE OS DESAFIOS ENCONTRADOS DURANTE A TRAJETÓRIA NO PIBID

A trajetória do PIBID no ICSEZ/UFAM desde seu início ilustra a complexidade e os obstáculos enfrentados na capacitação de futuros docentes. Desde sua concepção, o programa se destacou por sua abordagem pioneira e interdisciplinar, abrangendo os cursos de Pedagogia, Artes Visuais e Educação Física. Contudo, no ano de 2012, a familiaridade com o PIBID ainda estava em fase inicial, levando ao surgimento de desafios logísticos e estruturais, na área da Educação Física.

De acordo com (P1, P2 e P3):

“Um dos maiores desafios foi a questão do supervisor, pois quem orientava não era da área de Educação Física, isso acabava resultando na falta de diálogo e de ter orientação sobre o que fazer, trabalhávamos isolados, esse foi um ponto negativo que hoje não ocorre mais, nos tempos atuais os bolsistas atuam diretamente com professor de Educação Física”.

A presença de supervisores com formação e especialização na área era baixa, comprometendo em parte o êxito de iniciativas pedagógicas. Professores com especialização na matéria possuem uma compreensão detalhada dos conteúdos, metodologias e práticas pertinentes à disciplina.

Essa expertise é necessária para o planejamento e a implementação de projetos educacionais direcionados. Assim, a qualificação específica do docente constitui uma base fundamental onde a combinação entre conhecimento, competência e dedicação cria um ambiente de aprendizado enriquecedor e estimulante para os estudantes.

A discussão sobre a formação de professores no Brasil e no mundo é um tema central nas políticas educacionais, marcada por debates intensos e revisões significativas. Refletindo sobre essa questão, Gatti (2010) e Barreto, (2015), destacam uma realidade preocupante que é posteriormente reiterada por Bertotti e Rietow em 2013: “o fato é que a grande maioria dos países ainda não logrou atingir os padrões mínimos necessários para colocar a profissão docente à altura de sua responsabilidade pública, para com os milhões de estudantes”. Esta declaração revela os desafios enfrentados na tentativa de elevar a formação docente aos níveis exigidos pela sua fundamental importância social e educacional.



Freire (2003) defende que o professor de Educação Física é responsável por promover a cultura corporal de movimento, incluindo esportes, danças, jogos e atividades lúdicas. Ele ressalta que o conhecimento específico da área é essencial para uma prática pedagógica eficaz.

A formação de professores, portanto, demanda uma compreensão abrangente e profunda, que só pode ser alcançada por meio de uma análise histórica cuidadosa. Tal perspectiva é necessária para entender os desenvolvimentos, progressos e obstáculos enfrentados na preparação de educadores ao longo do tempo. No Brasil, essa análise histórica é especialmente relevante, considerando as especificidades culturais, sociais e políticas que influenciam a educação no país. Compreender a evolução da formação de professores é um passo essencial para identificar as lacunas existentes e para projetar estratégias eficazes que possam finalmente atender às demandas dessa profissão tão essencial para o desenvolvimento de milhares de crianças e jovens.

A jornada acadêmica de um estudante de licenciatura é marcada por uma série de desafios e momentos de aprendizado, essenciais na formação de sua identidade como docente. Durante esse processo, os estudantes enfrentam diversos obstáculos. Entre esses desafios, destaca-se a aspiração por uma “escola ideal”. A aspiração por uma escola ideal se desfaz ao confrontarmos com realidades compartilhadas pelos educadores, como a escassez de recursos pedagógicos nas instituições de ensino, destacando-se como um desafio premente. (P4) expressou essa dificuldade ao relatar:

“Sobre a questão dos materiais didáticos, lembro que era necessário adaptar tudo que tínhamos à nossa disposição. Foi nesse contexto que buscamos nos reinventar, transformando-nos em profissionais capazes de utilizar recursos limitados de maneira criativa, esforçando-nos para fazer mais com menos.”

A carência de recursos didáticos representa um grande desafio para diversas instituições educacionais no Brasil, especialmente nas escolas públicas no interior do Amazonas. Muitas vezes, faltam desde materiais de suporte até insumos básicos como papel e lápis em várias salas de aula, obrigando professores e estudantes a improvisar soluções criativas para contornar essa limitação. A idealização de uma “escola dos sonhos” inclui um espaço acolhedor, salas amplas e bem iluminadas, uma quadra poliesportiva, laboratórios equipados e áreas para convívio social.



Marri e Racchumi (2012) destacam a importância da infraestrutura escolar como um elemento crucial para a qualidade do ensino. Eles argumentam que o estado do ambiente físico, abrangendo as instalações, os equipamentos e os materiais disponíveis, é essencial para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento acadêmico dos alunos. Em países como o Brasil, caracterizado pela diversidade de recursos e sistemas educacionais, alocar investimentos em infraestruturas apropriadas é vital para criar um cenário que favoreça o crescimento e a evolução dos estudantes.

SOBRE OS MOMENTOS MARCANES DURANTE A PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES NO PIBID

Os docentes destacaram que o início de sua trajetória foi profundamente impactado pelo momento em que realmente conheceram os alunos. O professor (P6), compartilhou: “Quando me deparei com a realidade do aluno, as condições sociais, familiares, me fez repensar sobre ser professor”.

O Programa fomenta uma conexão entre os futuros professores e a vivência dos estudantes, sobretudo os provenientes de contextos socioeconômicos desfavorecidos. Ao confrontarem diretamente a realidade dos alunos, suas condições sociais e familiares, são influenciados a refletir sobre o que significa ser professor.

A análise das respostas dos professores (P1, P2, P3 e P4) revelou que o destaque de suas experiências no PIBID foi a apresentação dos projetos em que estavam envolvidos, em particular aqueles ligados à capoeira e às artes circenses, apresentados no final de cada semestre. Esse período se destacou como memorável porque eles próprios, enquanto bolsistas, eram responsáveis por organizar, produzir e liderar essas apresentações. O aprendizado das crianças se tornava visível através de suas performances.

Os participantes também levaram os alunos para apresentações no ICSEZ/ UFAM, marcando a primeira vez que muitos haviam deixado o ambiente escolar rumo à universidade. A realização e o impacto dessas atividades trouxeram grande satisfação aos envolvidos. Os relatos dos ex-ibidianos salientaram as oportunidades que o programa ofereceu, enfatizando especialmente o papel proeminente dos coordenadores e supervisores, especialmente do subprojeto Educação Física.

Conforme o edital do PIBID na Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 2012), compete aos professores envolvidos guiar o desenvolvimento de variadas atividades didáticas a serem implementadas nas escolas



parceiras. Eles também são encorajados a expor os frutos dessas atividades em congressos e encontros científicos, facilitando o compartilhamento de experiências e saberes com outros acadêmicos e profissionais da educação.

Sendo assim, essas ações oportunizaram, aos ex pibidianos, o desenvolvimento de uma postura investigativa da sua própria prática pedagógica, aproximando-os da pesquisa (Paniago; Sarmiento, 2017; Rocha, 2018).

O PIBID COMO UM FATOR DETERMINANTE NA ESCOLHA PELA DOCÊNCIA

Reconhecemos que ser professor é um caminho evolutivo e contínuo, que se desenrola através dos anos de carreira. Diante disso, questionamos os docentes sobre a influência do PIBID em sua decisão de seguir a carreira docente, e a maioria dos professores responderam afirmativamente: “O PIBID teve uma grande influência para a construção da minha identidade docente”, afirma (P1); “foi decisivo na minha escolha profissional, foi ali que me encontrei e compreendi meu desejo de ser professora”, declara (P2); “o programa contribuiu muito”, disse (P3); “Tanto o PIBID quanto o programa de residência representam a melhor oportunidade para o estudante de licenciatura interagir diretamente com os alunos em sala de aula, é essencial vivenciar a prática, descreveu (P5).

As narrativas dos professores destaca claramente que o PIBID desempenhou um papel significativo na definição de suas carreiras. O professor (P4), por exemplo, mencionou que foi através do programa que ele realmente descobriu a carreira que queria seguir, salientando que a docência sempre foi sua única escolha, sem jamais hesitar ou considerar outro campo profissional.

Para Castro (2016), estudantes universitários que têm a chance de participar de programas de formação de professores, como o PIBID, amadurecem academicamente adquirindo conhecimentos que os inspiram a abraçar a carreira docente como sua profissão.

A observação do autor sobre o impacto do PIBID na formação de estudantes universitários destaca um aspecto fundamental da educação superior: a capacidade de programas específicos de formação de professores para fomentar não apenas o crescimento acadêmico, mas também a paixão pela docência. Quando estudantes têm a oportunidade de imergir em experiências práticas que replicam os desafios e recompensas do ambiente educacional real, eles ganham uma perspectiva valiosa que vai além do conhecimento teórico adquirido em sala de aula.



Esta abordagem prática, incorporada por programas como o PIBID, serve como estímulo para o desenvolvimento profissional, onde os futuros professores não apenas compreendem a teoria por trás das práticas pedagógicas, mas também aprendem a aplicá-las de forma eficaz. Isso é necessário para a construção de uma identidade profissional sólida e para a confirmação do desejo de se dedicar à docência.

Além disso, a experiência direta em contextos educacionais reais permite que os participantes testemunhem o impacto positivo que podem ter na vida dos alunos, reforçando sua motivação para seguir a carreira docente. Essa vivência prática, enriquecida pela reflexão contínua, prepara os futuros professores para enfrentar os desafios da profissão com um profundo senso de propósito.

SOBRE A SEGURANÇA EM ATUAR COMO PROFESSOR

O programa tem como um dos seus objetivos fortalecer a confiança dos futuros professores através de experiências práticas, orientação pedagógica, reflexão e apoio mútuo, como identificamos nas respostas dos participantes, ao serem questionados sobre se o programa contribuiu para sua segurança em atuar como docente: “Participar do programa me fez sentir mais seguro para atuar como docente” (P2); “sim com certeza [...] tudo isso contribuiu bastante para me sentir mais seguro(a) atuando na área” (P6); “[...] ter participado do programa teve uma interferência muito grande, porque atuar em sala de aula hoje não é tão impactante quanto seria se eu não tivesse participado”, conclui (P2).

Embora seja evidente que o PIBID tenha impactado positivamente a formação desses professores que atualmente estão empregados em escolas locais, é importante considerar as limitações intrínsecas ao programa. Conforme indicado pelo depoimento de (P5), que menciona que o PIBID influenciou até mesmo na maneira de falar ao ensinar estratégias de atuação em sala de aula, é necessário reconhecer que tais programas, embora valiosos, apenas iniciam o desenvolvimento das competências docentes.

“À medida que trilhamos nosso caminho, vamos moldando nossa identidade como futuros professores... é por meio das práticas cotidianas, das experiências em sala de aula e do contato direto com os desafios educacionais que o discente constrói a segurança necessária para atuar como docente”.



Embora o PIBID prepare os participantes em aspectos fundamentais da docência, existe um vasto espectro de habilidades e conhecimentos que só podem ser adquiridos e refinados através da experiência contínua e do aprendizado ao longo da vida profissional. Este reconhecimento aponta para a necessidade de suporte e desenvolvimento profissional contínuo.

As análises revelaram um fato que merece atenção: a dependência de tal programa para o desenvolvimento da segurança profissional destaca uma lacuna significativa na formação inicial oferecida pelas instituições de ensino superior. Enquanto os depoimentos enfatizam os benefícios do PIBID, eles também sugerem que a formação docente, por si só, pode não estar plenamente preparando os estudantes para os desafios do ensino, indicando a necessidade de uma revisão curricular que integre mais consistentemente a teoria à prática. Isso aponta para a importância de repensar a estrutura e o conteúdo do curso de licenciatura em Educação Física do ICSEZ/UFAM, a fim de fornecer uma base mais sólida e abrangente para a futura atuação profissional dos futuros professores.

Embora seja verdade que o PIBID tem um papel significativo na orientação das escolhas profissionais dos participantes, como aparece no relato de (P3) sobre sentir-se mais seguro, mas enfrentando desafios ao atuar em nos anos iniciais, é essencial abordar as complexidades e limitações dessa influência. Esse pensamento reflete uma visão crítica sobre a experiência. O programa, de fato, estimula o despertar para a docência e auxilia na definição da preferência por determinados ciclos de ensino. Porém, para (P3), apesar dos desafios, o PIBID foi determinante não apenas em reforçar sua decisão pela carreira docente, mas também em afinar seu interesse em atuar no ensino médio.

Tal aspecto ressalta a ideia de que o PIBID atinja seus objetivos ao incentivar a carreira na docência e ajude na escolha do segmento de atuação, é imperativo reconhecer que a experiência por si só não elimina os desafios inerentes à docência. Isso aponta para a necessidade de uma preparação mais abrangente e contínua que fornecerá elementos aos futuros professores para enfrentar os desafios específicos de cada ciclo educativo com maior eficácia.

A segurança que o PIBID proporciona aos futuros professores em sua capacidade de atuar efetivamente na escola é, sem dúvida, um dos seus pontos fortes. O programa oferece uma combinação rica de experiência prática, orientação pedagógica, reflexão crítica e apoio mútuo, componentes essenciais para o desenvolvimento profissional inicial. Contudo, é fundamental



reconhecer que esta sensação de segurança, embora valiosa, não é um fim em si mesma, mas um ponto de partida.

A crítica reside no reconhecimento de que a segurança fornecida pelo programa pode, em alguns casos, não ser suficientemente abrangente para preparar os licenciandos para todos os desafios da docência. A realidade complexa e dinâmica das salas de aula demanda uma adaptação e aprendizado contínuos, que vão além das experiências proporcionadas por qualquer programa de formação inicial. A verdadeira segurança vem com a experiência, à reflexão contínua sobre a prática e a capacidade de responder de forma resiliente e criativa aos desafios inesperados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do PIBID não apenas enriqueceu a formação acadêmica, como também estimulou a motivação e o engajamento dos estudantes que participaram da primeira edição do programa no ICSEZ/UFAM. No entanto, apesar de seu valor indiscutível, essa iniciativa enfrentou desafios significativos, como a necessidade de adequação à realidade local e a constante busca por recursos que sustentassem sua qualidade e continuidade.

A análise das experiências relatadas evidencia o papel essencial na formação desses professores, no entanto, as reflexões e críticas apontadas destacam que a jornada para se tornar um educador é contínua e multifacetada, estendendo-se bem além dos limites de qualquer programa inicial de formação docente.

Diante disso, torna-se claro que a segurança e a preparação oferecidas pelo PIBID foi apenas o início de um processo de aprendizado e desenvolvimento profissional que deve persistir ao longo da carreira docente. Além disso, a construção e a consolidação da identidade docente são processos dinâmicos, influenciados tanto pelas experiências pessoais quanto pelas interações com alunos, colegas, e instituições escolares. O reconhecimento de que o desenvolvimento profissional é contínuo destaca a importância de oportunidades de formação contínua, pesquisa e reflexão ao longo da carreira profissional.

Conclui-se que o PIBID foi uma peça fundamental no mosaico da formação desses docentes, mas é a continuidade da aprendizagem e o comprometimento com a prática pedagógica que verdadeiramente definem e enriquecem a profissão.



Finalizamos desejando que os professores possam levar esses princípios adiante, contribuindo significativamente para a evolução da educação e para a transformação das vidas dos estudantes do município de Parintins, AM.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela inestimável contribuição e apoio fornecidos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de formação docente para a Educação Básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, nº 62, 2015.

BERTOTTI, Rudimar Gomes; RIETOW, Gisele. Uma breve história da formação docente no Brasil: da criação das escolas normais às transformações da ditadura civil militar. XI Congresso Nacional de Educação – Educere. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013.

BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1119>

BRASIL. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Portaria normativa nº122**, de 16 de setembro de 2009. Disponível em: <https://pibid.unespar.edu.br/noticias/portaria-normativa-capes-no-122-de-16desetembro-de-2009.pdf/view>.

CECILIA, M.; SUELY FERREIRA DESL. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. S.L.: Editora Vozes, 2011.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 1 dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>



LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Em *Aberto*, v. 5, n. 31, 1986.

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação**; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em jul. de 2003. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf.

PANIAGO, R.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. O PIBID e a inserção à docência: Experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v.34, [s.n], 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/erur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNKph/?format=pdf&lang=pt>.

PANIAGO, R.N.; SARMENTO, T. A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.42, n.2, p. 771- 792, abr./jun.2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623658411>

SANTOS, W. L. P.; GAUCHE, R.; MÓL, G. S.; SILVA, R. R.; BAPTISTA, J. A. Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente. Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências. Belo Horizonte – MG, v. 8, n.1, 2006.